

## TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO E SÍNDROME DE TOURETTE EM CRIANÇAS APÓS INFECÇÕES ESTREPTOCÓCICAS

Jakeline Souza Torres<sup>1</sup>; Wesley Ribeiro Braulio<sup>1</sup>; Hellen Freitas Fonseca<sup>2</sup>; Ohana Luiza Santos de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em Biomedicina (FAMAM), jakeline.souza.torres@gmail.com; wellbraulo99@gmail.com; <sup>2</sup>Doutoranda em Imunologia (UFBA), FAMAM, hellenffreitas@gmail.com; <sup>3</sup>Doutoranda em Biotecnologia (RENORBIO/UFBA), FAMAM, ohana.biomedica@yahoo.com.br.

Os estreptococos são microrganismos gram-positivos que causam muitos distúrbios, dentre eles, faringite e pneumonia. Além disso, estudos trazem a hipótese de que os processos auto-imunes pós-estreptocócicos estejam envolvidos na patogênese de vários transtornos neuropsiquiátricos, dentre eles, o transtorno obsessivo compulsivo, relativamente comum entre crianças e adolescentes, caracterizado pela presença de obsessões e/ou compulsões; e a Síndrome de Tourette, esta é caracterizada pelo tique motor e vocal por mais de um ano. Dessa forma, o objetivo do estudo foi levantar informações referente aos transtornos obsessivo compulsivo e Síndrome de Tourette provenientes das infecções estreptocócicas. Foram utilizadas como base de dados para a pesquisa e levantamento inicial dos artigos, as plataformas Lilacs, SciELO E PubMed. Os critérios para a seleção dos artigos foram o ano de publicação, sejam eles os últimos dez anos (2009 – 2019). Grandes evidências apontam nos últimos anos, que infecções estreptocócicas podem causar transtornos obsessivo-compulsivo e Síndrome de Tourette. Uma hipótese sugere que os estreptococos possuem antígenos com propriedades semelhantes aos gânglios basais do cérebro, assim, interagindo os anticorpos anti-estreptococos com proteínas neuronais, incluindo receptores de tubulina, lisogangliosídeo e dopamina, todavia, sem total certeza da patologia. Outrossim, estudos em Análises *post mortem* indicam evidências de anormalidades com depleção dos interneurais estriatais em pacientes com transtornos de tiques, porém a contribuição da patologia interneural não é muito clara em relação aos distúrbios psicológicos. Já é estabelecido que os interneurônios tem a função de manter os níveis de atividades fisiológicas do cérebro, e a reação autoimune contra estes interneurônios, possivelmente influencia as síndromes de TOC e Síndrome de Tourette. Além disso, estudos mostraram uma resposta exacerbada nos transtornos neuropsiquiátricos em crianças com infecções estreptocócicas precedentes. Portanto, é evidente, que as infecções estreptocócicas necessitam de maior atenção, visto que os danos não são restritos a resposta dos microrganismos em si. Mas o problema maior pode estar relacionado a uma resposta imune exacerbada do hospedeiro frente ao mimetismo molecular entre o microrganismos e estruturas próprias do sistema nervoso do indivíduo infectado, resultando, inclusive, em distúrbios comportamentais de grande impacto para formação dessa criança em meio social.

**Palavras-chave:** Estreptococos. Transtornos neuropsiquiátricos. Crianças.